

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS ASSISTIDOS
PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL
SISTÊMICA.**

MIORELLI, Michel Júnior
SANSIGOLO, Patrícia
CARVALHO, Jennifer
FAUST, Ismael
PAULETTI, Marzelí

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial é tida como um problema de saúde pública, devido sua gravidade, risco e dificuldades no seu controle. Também se caracteriza como um dos mais importantes fatores de risco para o acometimento do acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio (BISI MOLINA, 2003).

Diversos estudos demonstram a importância do monitoramento da hipertensão para a diminuição da morbimortalidade cardiovascular. Deste modo, as taxas elevadas de morbimortalidade cardiovascular. Apesar de não possuir estudos com boa representatividade nacional sobre a hipertensão arterial no Brasil, algumas pesquisas revelam elevada prevalência, acometendo de 20 a 45% da população adulta (BISI MOLINA, 2003).

Comumente, desconhece-se a causa da hipertensão arterial. No entanto, diversos fatores podem estar associados à elevação da pressão arterial como

o sedentarismo, o gênero, o peso, os fatores dietéticos o estresse, o tabagismo, o envelhecimento, a história familiar e a raça (LESSA, 2006).

Tratamento: essencialmente, há duas ações terapêuticas para a hipertensão arterial: o tratamento medicamentoso e o tratamento baseado em modificar estilo de vida, com perda de peso, incentivo às atividades físicas, alimentação saudável, etc. A adesão de hábitos de vida saudáveis é fundamental para a prevenção da hipertensão arterial e do manejo destes pacientes (PESSUTO,1998)

A atuação multiprofissional é de grande importância no tratamento da hipertensão, prevenindo as complicações crônicas. Bem como grande parte das doenças crônicas, a hipertensão arterial requer um seguimento constante de motivação para que o cliente siga corretamente o tratamento (PESSUTO, 1998).

O tratamento da hipertensão arterial necessita ser regularmente avaliada, para definição de possíveis mudanças necessárias para manter os níveis pressóricos próximos dos desejáveis. Normalmente, nos casos de hipertensão leve, o tratamento inicia-se com monoterapia e após, com o passar do tempo e dependendo da resposta do cliente à terapêutica, frequentemente faz-se necessária a adoção de tratamento combinado, envolvendo dois ou mais fármacos anti-hipertensivos com mecanismos de ação diferentes (NOBRE,2013).

Baseado em estudos recentes, evidenciando que em diversos casos a monoterapia não foi satisfatória para alcançar as reduções pressóricas esperadas, há uma grande propensão atual para a inclusão precoce de terapêutica combinada de anti-hipertensivos (NOBRE,2013).

Atenção básica: Na política de saúde pública, a Atenção Primária, é vista como a entrada principal e centro de apoio e comunicação de pacientes na rede de atenção à saúde. No que se relaciona às doenças crônicas, a Unidade de Saúde é encarregada, pelo diagnóstico, rastreamento e tratamento, necessitando precocemente, prevenir, diagnosticar e tratar as possíveis complicações e sistematizar o cuidado contínuo e integral destes

pacientes. Desse modo, a Atenção Básica, importante função na assistência de pacientes com hipertensão (SARNO, 2020).

Objetivo: Aumentar o vínculo e o conhecimento do usuário em acompanhamento da pressão arterial, através da consulta de enfermagem e atividades educativa em saúde.

Metodologia: Este estudo aborda as experiências vivenciadas por acadêmicas de Enfermagem e professora durante o Estágio Supervisionado I em Saúde Coletiva, desenvolvida na 8ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Tais atividades aconteceram nos meses de setembro e outubro de 2020. O público alvo são usuário de abrangência da Unidade Básica de Saúde em acompanhamento da Pressão Arterial Sistêmica (PAS), de ambos os sexos. As etapas do estudo constituíram-se principalmente, do conhecimento do perfil da população atendida pela unidade, no qual pode-se perceber o número de usuários que procuravam a unidade para acompanhamento da PAS.

Resultados: Durante o acolhimento foi possível conhecer o perfil do paciente atendido pela unidade, verificou-se o déficit de conhecimento em relação a influência da alimentação nas alterações dos parâmetros. Com isso, foi estipulado uma orientação específica para esse usuários, estabelecendo um acordo, visando a melhoria da qualidade de vida e prevenção das complicações decorrentes dessa patologia.

Criamos maneira de programar as consultas de enfermagem, fortalecendo o conhecimentos através de educação em saúde partindo do princípio de escuta inicial para análise do perfil epidemiológico, fatores socioeconômicos e acesso aos serviços de saúde. Sendo, aferidos os seguintes parâmetros: peso e altura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e diagnóstico nutricional da população; Pressão Arterial; e realização de HGT. Posteriormente, foi agendado retorno na semana seguinte para repassar o plano de ação desenvolvido em relação a alimentação, ingesta hídrica e atividade física.

Conclusão: Desta forma concluímos que há um grande número de pacientes hipertensos que carecem de informação em relação a sua patologia de base

e quanto ao uso correto dos medicamentos prescritos. Deste modo, o plano de ação desenvolvido visa a utilização correta dos anti hipertensivos, melhora do quadro hipertensivo, bem como, a diminuição da ingestão de medicações, proporcionando assim maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão; Consulta de Enfermagem; Perfil de Saúde.

Referências

BISI MOLINA, Maria del Carmen et al. Hipertensão arterial e consumo de sal em população urbana. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, p. 743-750, 2003.

LESSA, Ínes et al. Hipertensão arterial na população adulta de Salvador (BA)-Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 87, n. 6, p. 747-756, 2006.

NOBRE, Fernando et al. Hipertensão arterial sistêmica primária. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v. 46, n. 3, p. 256-272, 2013

PESSUTO, Janete; CARVALHO, Emília Campos de. Fatores de risco em indivíduos com hipertensão arterial. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 6, n. 1, p. 33-39, 1998.

SARNO, Flavio; BITTENCOURT, Clarissa Alves Gomes; OLIVEIRA, Simone Augusta de. Perfil de pacientes com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus de unidades de Atenção Primária à Saúde. *Einstein (São Paulo)*, v. 18, 2020.

E-Mail: michelmiorelli@unochapeco.com.br